

Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 5, 1 Samuel 7

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 5, 1 Samuel 7, Arrependimento e Vitória.

Em nossa próxima lição, veremos 1 Samuel 7. Intitulei isso de Arrependimento e Vitória. Você pode dizer pelo título que este capítulo será um tanto otimista. Será uma boa experiência para Israel neste capítulo específico.

Eles se arrependem genuinamente e conquistarão uma grande vitória, ou o Senhor conquistará uma grande vitória para eles. O tema, se pudéssemos resumir o tema do capítulo, eu diria desta forma: o arrependimento e a lealdade renovada ao Senhor são fundamentais para um relacionamento renovado com ele. Então deixe-me repetir que o arrependimento e a lealdade renovada ao Senhor são fundamentais para um relacionamento renovado com ele.

Vimos Samuel pela última vez no capítulo três, onde ele foi chamado quando menino para ser um profeta do Senhor e começa a funcionar como profeta e Israel reconhece seu status profético desde Dã, no norte, até Berseba, no sul. Tudo o que ele profetiza se torna realidade e ele é verificado e confirmado como um profeta do Senhor, mas então ele meio que desaparece porque lembre-se, nos primeiros capítulos há esse contraste entre Samuel, Eli e seus filhos. Samuel representa o novo Israel do futuro que será restaurado e restabelecido em um relacionamento adequado com o Senhor e Eli e seus filhos, eles meio que representam aqueles que rejeitaram o Senhor.

Eli e seus filhos morrem no capítulo quatro, a arca é capturada, e então fazemos uma viagem até o território filisteu e depois voltamos para Bet-Semes e essa é a narrativa da arca. Mas aqui em 1 Samuel 7 Samuel reaparecerá em cena. Lemos em 1 Samuel capítulo 7 versículo 1, na verdade este versículo acompanha a narrativa da arca, então os homens de Quiriate-Jearim vieram e levaram a arca do Senhor.

Eles o levaram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a arca do Senhor. Então isso encerra a narrativa. Acho que a divisão dos capítulos provavelmente deveria ter sido depois desse versículo, não antes dele.

E então lemos no versículo 2, passou muito tempo, 20 anos ao todo, que a arca permaneceu em Quiriate-Jearim. Então é aí que está a presença do Senhor. E todo o povo de Israel chorou e buscou ao Senhor.

Então, as pessoas como um todo sentem que há algo errado em seu relacionamento com o Senhor, e então choram e O buscam. E Samuel, lá está ele, ele está de volta. Acho que ele nunca foi embora, apenas literalmente não tivemos notícias dele porque o foco estava na arca e em suas viagens.

E Samuel disse a toda a casa de Israel: se vocês estão retornando ao Senhor, de todo o coração, ou seja, retornando sinceramente ao Senhor, então livrem-se dos deuses estrangeiros e dos cemitérios e entreguem-se ao Senhor e sirvam. somente ele, e ele te livrará das mãos dos filisteus. Então descobrimos aqui que os israelitas estão adorando deuses estrangeiros. Mais tarde, no livro de 1 Samuel, Samuel mencionará que eles adoravam os deuses dos vários povos ao seu redor, incluindo Baal.

Eles também adoram os Ashtoreths, que provavelmente eram imagens de uma deusa conhecida como Astarte. E ele está dizendo para colocar todos esses deuses estrangeiros de lado. E ele está se referindo às imagens deles, porque no pensamento pagão o deus de certa forma vem e fixa residência na imagem, e fica muito, muito difícil separar o deus da imagem.

Aprendemos na narrativa da arca que não é assim que Yahweh se relaciona com seu povo. Sim, a arca é um símbolo da sua presença, mas ele não mora lá e você não pode controlá-lo controlando a arca. E então, entreguem-se ao Senhor e sirvam somente a ele e ele os livrará das mãos dos filisteus.

Assim, os israelitas abandonaram seus Baals e Astarotes. Eles pegaram suas imagens de Baal, suas imagens de Astarte, jogaram-nas fora, livraram-se delas e serviram somente ao Senhor. Então, eles se voltaram para o Senhor.

E não é apenas uma coisa emocional. Há alguma substância aqui. Eles se livram desses ídolos.

Então Samuel disse: Reúna todo o Israel em Mispá e eu intercederei por você junto ao Senhor. Quando se reuniram em Mispá, tiraram água e derramaram-na diante do Senhor. Naquele dia eles jejuaram e ali confessaram: pecamos contra o Senhor.

E Samuel era o líder de Israel em Mispá. Vamos falar sobre alguns detalhes do texto neste momento. Os israelitas derramam água diante do Senhor.

Qual é o significado disso? Os intérpretes não têm certeza do que está acontecendo lá, mas algumas boas ideias foram apresentadas. Talvez simbolizasse seu espírito arrependido. É como se eles estivessem abrindo seus corações diante do Senhor, assim como esta água está sendo derramada, indicando sua disposição de privar-se do essencial da vida.

Não vamos nem beber água hoje. E isso faz algum sentido porque logo depois disso foi dito que eles jejuaram. Então, talvez eles tenham pegado a água e derramado como se dissessem que vamos nos privar de comida e água por um tempo, para mostrar o quão focados e sinceros realmente somos sobre tudo isso.

Além disso, nesta seção que acabamos de ler, Samuel diz que intercederá pelo povo se ele realmente estiver arrependido. E essa é uma expressão usada apenas para Abraão e Moisés antes disso. E então, é possível que o narrador esteja colocando Samuel no papel de Moisés.

E é claro, Moisés havia dito, o Senhor levantará um profeta como eu para você. E, claro, Jesus é, em última análise, esse profeta. Mas no desenvolvimento histórico, Samuel é inicialmente esse profeta.

E pode haver uma alusão a Números 21.7, onde Moisés intercede pelo povo. E o povo naquela ocasião disse: pecamos, tal como declaram aqui em 1 Samuel 7. Então, esta ideia de Samuel como o novo Moisés está começando a surgir. E é claro que isso lhe confere tremenda autoridade e credibilidade aos olhos dos israelitas e certamente aos olhos do leitor.

E lembre-se de que dissemos que esse é um tema importante nesta parte inicial de 1 Samuel, a credibilidade de Samuel como profeta, porque ele é quem essencialmente removerá Saul do cargo e ungirá Davi como o rei escolhido. E assim, Samuel tem autoridade e o que ele faz realmente conta. O Senhor está trabalhando através dele e, portanto, o fato de ele dizer a Saul que você foi rejeitado e dizer a Davi que você é o novo governante escolhido do Senhor é muito, muito significativo e contribui para o tema pró-Davi do autor nos livros de Samuel.

Então, parece muito bom aqui. Mas então, no versículo 7, quando os filisteus ouviram que Israel havia se reunido em Mispá, os governantes dos filisteus subiram para atacá-los. E quando os israelitas ouviram isso, ficaram com medo por causa dos filisteus.

Eles disseram a Samuel: não pare de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que ele nos livre das mãos dos filisteus. Então Samuel pegou um cordeiro de leite e o ofereceu inteiro em holocausto ao Senhor. Ele clamou ao Senhor em nome de Israel e o Senhor lhe respondeu.

Agora não temos certeza do que significa quando diz que o Senhor lhe respondeu. Isso significa que o Senhor veio e falou com ele, um oráculo garantindo-lhe que tudo ficaria bem, que ele libertaria o povo dos filisteus? Então, isso é algum tipo de mensagem verbal que o Senhor deu a Samuel antes da batalha? Ou está simplesmente dizendo que o Senhor lhe respondeu derrotando os filisteus e agora vamos falar sobre isso? Talvez sejam ambos. De qualquer forma, o Senhor responde

à intercessão de Samuel em favor de Israel, tal como fez com Moisés quando Moisés intercedeu.

E assim, enquanto Samuel sacrificava o holocausto, os filisteus se aproximaram para enfrentar Israel na batalha. E é muito interessante como o texto retrata isso. É como uma ação simultânea.

Enquanto Samuel oferece sacrifícios, os filisteus se aproximam. E assim, a tensão na história está aumentando. Mas naquele dia o Senhor trovejou com forte trovão contra os filisteus e os deixou em tal pânico que foram derrotados diante dos israelitas.

E assim, o Senhor faz exatamente o que Ana orou para que ele fizesse. Ela havia previsto um tempo em que o Senhor trovejaria contra seus inimigos. E ele faz isso aqui.

Os homens de Israel saíram correndo de Mispá e perseguiram os filisteus, massacrando-os no caminho até um ponto abaixo de Beit Kar. E então Samuel pegou uma pedra e a colocou entre Mizpá e Shein. E ele o chamou de Ebenézer.

Conhecemos esse nome por Ebenezer Scrooge. Mas, como Ichabod, esses nomes às vezes têm origem na Bíblia. E na verdade são nomes hebraicos.

Ebenezer diz, até aqui o Senhor nos ajudou. Ele esteve aqui para nos libertar e nos capacitar. E o nome Ebenezer, Ebenezer, significa pedra de socorro.

E então, é essa ideia de ajuda. A pedra está lá. É o Ében.

E o Senhor tem ezer. Ele nos ajudou, diz Samuel. Então, mais uma vez, esta pedra estará lá para as gerações futuras.

E quando eles passam, podem olhar e dizer, você sabe o que aconteceu aqui. Também é interessante que ele o chame de Ebenézer porque você se lembrará nos capítulos quatro e cinco, ou quatro em particular, que os israelitas lutaram contra os filisteus em Ebenézer, num local chamado Ebenézer. Agora este é um Ebenézer diferente.

Esta colocação das pedras em um lugar diferente. Mas não é interessante que Samuel lhe dê esse nome, não apenas para comemorar o fato de que o Senhor nos ajudou, mas também para reverter a derrota que ocorreu no capítulo quatro. Os filisteus derrotaram os israelitas num lugar chamado Ebenézer.

Agora os israelitas viraram o jogo contra eles. O Senhor virou a mesa ao descer e tropejar contra os filisteus e dar a vitória aos israelitas. E então, diz Samuel, temos um novo Ebenezer bem aqui.

Meio que anula o antigo. Vamos nos lembrar disso porque o Senhor nos deu a vitória. Ele substituiu a derrota pela vitória.

Assim, os filisteus foram subjugados e não invadiram novamente o território israelita. Não creio que isso signifique para sempre, porque mais tarde temos relatos em 1 Samuel das invasões dos filisteus. Acho que isso significa neste contexto mais imediato.

Eles não lançaram um contra-ataque. Assim, os israelitas foram durante algum tempo a força dominante sobre os filisteus. E diz que durante toda a vida de Samuel a mão do Senhor esteve contra os filisteus.

Então, o Senhor estava intervindo em favor do seu povo. E as cidades desde Ecrôm até Gate, que os filisteus haviam conquistado de Israel, foram restituídas a ela. E Israel libertou o território vizinho do poder dos filisteus.

Assim, os israelitas são capazes de recuperar o território que haviam perdido para os filisteus antes disso. E houve paz entre Israel e os amorreus. Os amorreus são povos cananeus nativos que também vivem nas terras da região da Transjordânia.

E então acho que provavelmente o que aconteceu foi que os amorreus reconheceram o poder israelita e decidiram que era melhor fazer tratados com eles. Então, uma espécie de paz chegou à terra. E Samuel continuou como juiz de Israel todos os dias da sua vida.

E penso que neste caso ele não é apenas um juiz de uma forma geral, como vemos no livro dos Juízes, mas na verdade ele está julgando casos. Isso é sugerido pelo que é dito sobre seus filhos aqui daqui a pouco. De ano em ano, ele fazia um circuito de Betel a Gilgal e a Mizpá, mais a região central de Israel, julgando Israel em todos esses lugares.

Então, ele simplesmente se movia de um lugar para outro. As pessoas trariam questões legais até ele e ele fazia um julgamento sábio e justo. E tenho certeza de que ele consultou o Senhor ao fazer isso.

Mas ele sempre voltava para Ramá, onde ficava sua casa. E lá ele também julgou Israel. E ele construiu ali um altar ao Senhor.

Então, Samuel está trazendo justiça à terra e trazendo uma forma adequada de adoração à terra. O Senhor está fazendo algumas coisas significativas através de

Samuel. Então, vamos falar sobre alguns outros assuntos que surgem neste capítulo, neste capítulo muito positivo.

Quando o Senhor tropeja contra os filisteus e os derrota, isso é bastante significativo, especialmente à luz do que acontece no início da história. Lembre-se de quando os israelitas disseram que estamos prontos para nos arrepender. E Samuel diz: vamos provar isso livrando-nos de todos os seus ídolos.

E eles jogam fora seus Baals e os símbolos de Astarte e se livram de tudo isso. E lembre-se do que dissemos sobre Baal. Discutimos isso em uma lição anterior.

Só para revisar um pouquinho, ele é um deus da fertilidade. Ele é o responsável por trazer a chuva. E então, se você quer muitas colheitas e muitos filhos, você adora Baal.

E os israelitas estavam fazendo isso. Lembre-se de que Hannah se recusou. Ela permaneceu leal ao Senhor e foi justificada.

Mas muitas pessoas adoravam Baal, então decidiram jogar fora esses ídolos de Baal. Bem, Baal é um deus da tempestade. Como deus da tempestade, ele supostamente controla os elementos da tempestade.

Ele controla o trovão e o relâmpago. E de fato, nestes textos cananeus, o trovão é a sua voz. Eles se referem a ela como a voz sagrada de Baal.

Não santo no sentido de justiça, mas uma voz que é única, diferente e distinta. E Baal fala através do trovão e vem como um poderoso guerreiro contra seu inimigo. Veja, quando o deus da tempestade está ao seu lado, ele pode fazer as colheitas crescerem, mas também pode usar os elementos da tempestade para derrotar seus inimigos.

E assim, Baal é um deus da tempestade que vem e tropeja, e também lança relâmpagos. E o relâmpago é visto como sua lança. Assim, no pensamento deles, Baal controla a tempestade.

Mas não é significativo que quando eles jogam fora os seus ídolos de Baal, o Senhor entra na batalha contra os seus inimigos? E como ele se revela? Na tempestade, ele tropeja contra o inimigo. Como se dissesse aos israelitas, vocês sabem, vocês tomaram uma decisão sábia quando se livraram dos ídolos de Baal porque, apesar do que dizem os cananeus, ele não controla a tempestade. Eu controlo a tempestade.

E Yahweh não está dizendo: sou um deus da tempestade. Não, ele é maior que isso. Mas ele controla todas as coisas como o criador.

Ele controla todos os elementos da natureza. Ele é soberano até mesmo sobre a morte. E ele controla a tempestade, e ele vem na tempestade para derrotar os filisteus.

E este é realmente o exemplo final disso nos livros de Juízes e Samuel. Há uma polêmica pronunciada contra o deus Baal, começando em Juízes e continuando aqui até a primeira parte de Samuel. Parece que, depois deste evento, a adoração de Baal não é um problema tão grande em Israel.

Mas então vamos voltar e revisar como essa polêmica se desenvolveu. Se voltarmos aos primeiros capítulos de Juízes, lemos que os israelitas eram idólatras e que Baal era um dos deuses que eles adoravam. Eles adoravam os Baalins.

Geralmente é plural. Isso porque o deus Baal se manifestaria supostamente em diferentes santuários espalhados pelo país, e seria representado por esses ídolos. Ele meio que fixaria residência nesses ídolos.

E então, às vezes, na Bíblia, eles se referem aos Baalins para enfatizar que eram as imagens que as pessoas adoravam. Mas há um deus por trás disso no pensamento das pessoas. Bem, lembre-se da história de Débora e Baraque em Juízes, capítulos 4 e 5. O capítulo 4 é a narrativa do que aconteceu naquela ocasião, e o capítulo 5 é um poema escrito refletindo sobre a vitória que o Senhor deu.

A profetisa Débora disse a Baraque: O Senhor quer que você saia e lute. Aliás, o nome Barak significa raio, o que acho interessante neste contexto. Ele era tudo menos inicialmente.

Ele estava hesitante. Ele não queria sair. Ele disse, só se você for comigo.

Ele queria ter um profeta com ele para que pudesse receber uma mensagem do Senhor. Mas Débora está dizendo a ele, basicamente, que o Senhor quer que você vá e lute e conquiste uma vitória. Claro, os cananeus têm um general chamado Sísera, e ele tem todas essas carruagens, centenas de carruagens, carruagens de ferro, o que não significa que sejam feitas de ferro, mas são reforçadas com peças de ferro, por assim dizer.

E então eles são carruagens especialmente boas. E então os israelitas não têm carros. Na verdade, o Senhor diz na lei: não quero que vocês tenham carros.

Quero que você saia e lute e confie em mim. Fique em desvantagem quando for para a batalha, e isso provará que sou eu quem lhe dá a vitória. Então Baraque e suas forças saem contra os cananeus, mas isso não parece bom.

Os cananeus possuem todos esses carros, mas o Senhor obtém uma grande vitória. Ele faz com que as forças cananéias fiquem confusas. E alguns perguntaram, bem, o que exatamente aconteceu naquela batalha? Bem, o poema do capítulo cinco nos dá algumas dicas sobre o que aconteceu naquela ocasião, eu acho.

E vou voltar lá e ler alguns versículos do capítulo cinco de Juízes. Há uma canção que Débora e Baraque estão cantando, e, ó Senhor, quando você saiu de Seir, quando você marchou da terra de Edom, então o Senhor é retratado marchando do sudeste na direção do Sinai, que é claro é uma montanha sagrada onde ele habita. A terra tremeu, os céus derramaram-se, as nuvens derramaram águas, e os montes tremeram diante do Senhor, o do Sinai, diante do Senhor, o Deus de Israel.

Então, eles parecem estar sugerindo que houve uma tempestade, houve água que desceu. E mais tarde, no capítulo cinco, lemos que desde os céus as estrelas lutaram. Desde os seus cursos, eles lutaram contra Sísera.

Assim, as estrelas dos céus lutaram em favor de Israel. E na verdade, nesta cultura, há algumas evidências de que eles acreditavam que as estrelas eram por vezes fontes de chuva. De qualquer forma, existe esta assembleia angélica que luta em nome do Senhor.

E então o versículo 21 diz que o rio Quisom os levou embora. O antigo rio, o rio Quisom, marche sobre minha alma, seja forte. Então, parece que houve uma inundação repentina no Quisom.

E então acho que o que aconteceu foi que o Senhor veio em uma tempestade à maneira de Baal, demonstrando contra um exército cananeu que ele é quem controla a tempestade. E ele fez com que ocorresse uma chuva torrencial. O flash de Wadi Kishon inundou.

E você sabe, no meio de uma tempestade, quando ocorrem inundações repentinas, as carruagens não funcionam muito bem. E então, o que aconteceu na história, Sísera desceu da sua carruagem e fugiu e os israelitas obtiveram uma grande vitória. Portanto, além de celebrar a grande vitória do Senhor sobre os cananeus, há aqui uma polêmica sobre Baal.

Pode ser um pouco sutil, mas está presente. O Senhor demonstrou ao seu povo, ao enfrentarem os adoradores de Baal, que foi ele quem controlou a tempestade. Eles não precisam temer os cananeus e seus carros e seu deus Baal, porque o Senhor é quem controla tudo isso, não Baal.

E ele lhes deu uma grande vitória. Um pouco mais tarde, passamos para a história de Gideão. E a polêmica de Baal é mais pronunciada e mais óbvia e direta na história de Gideão.

Lembre-se, Gideão mora em uma cidade israelita, mas naquela cidade eles têm um altar de Baal e adoram o deus Baal. E o próprio pai de Gideon está comandando isso. E o Senhor disse a Gideão: quero que você destrua esse altar.

Ele faz isso à noite. Acho que teria que fazer isso para poder fazer isso. Provavelmente você terá que fazer isso à noite, porque senão as pessoas vão dizer: o que você está fazendo com o nosso altar? E eles vão correr até lá.

Mas eles descobrem que Gideon fez isso e estão prontos para matá-lo. Ele está fazendo o que a lei diz que você deve fazer. Derrube altares pagãos e livre-se das divindades pagãs.

Ele está obedecendo ao Senhor e fazendo o que a lei diz que você deve fazer. E os israelitas estão prontos para matá-lo por esse motivo. Falamos um pouco sobre isso em uma lição anterior, mas o pai de Gideão intervém e diz: Não acho que deveríamos travar as batalhas de Baal.

Ele pode ficar ofendido. Estou parafraseando agora. Ele pode ficar ofendido.

Vamos deixá-lo travar suas próprias batalhas. Acho que ele pode ter dito isso também para salvar seu filho. De qualquer forma, diz ele, daremos a ele um novo nome, Yeruv Baal.

Então, Gideão agora tem o nome de Yeruv Baal. E enquanto você lê a história, às vezes Gideão é o nome que Gideão é usado, às vezes Yeruv Baal. Acho que quando Yeruv Baal está sendo usado, está destacando um pouco mais a dimensão polêmica disso.

Então, o que isso significa é deixar Baal lutar. Deixe Baal se esforçar. E assim, Gideão agora tem um nome que desafia o deus Baal.

E isso me deixaria um pouco nervoso. Se eu tivesse crescido em uma cidade onde todos acreditavam em Baal e o adoravam, acho que isso afetaria você, pelo menos no nível emocional. E então, acho que Gideon está preocupado.

E então, o Senhor lhe diz, reúna as tropas e você sairá e lutará. Mas Gideão fica hesitante novamente e quer fazer um teste. E então ele faz esse estranho teste que envolve orvalho e lã de ovelha.

O que diabos está acontecendo lá? Existem alguns testes que ele faz para ver se o Senhor pode controlar o orvalho, basicamente. Bem, faz todo o sentido se você entende a mitologia de Baal, porque Baal não apenas controla a chuva, ele controla o

orvalho. O orvalho é visto como fonte de fertilidade agrícola e Baal controla o orvalho.

Na verdade, em um texto, as filhas de Baal são citadas. E uma de suas filhas se chama Talia, que significa orvalhada. Então, ela é parecida com orvalho.

Então, o próprio nome de uma de suas filhas sugere o fato de ele estar no controle de tudo isso. Então, o que Gideão está fazendo? Ele está se certificando, antes de ir para a batalha, de que Yahweh, o Deus de Israel, que recentemente se revelou a Gideão, realmente controla os elementos que Baal supostamente controla. E assim, o Senhor, com muita paciência, demonstra a Gideão, eu controlo tudo isso, não Baal.

E então, a questão se desenvolve à medida que a história se desenrola: Baal reagirá? E eis que Gideão passa por sua vida. Ele conquista vitórias. A propósito, ele toma algumas decisões tolas.

Realmente não termina bem. Mas em nenhum momento da vida de Gideão Baal revidou. Mas então você chega ao capítulo 9 de Juízes, e Gideão tem um filho chamado Abimeleque.

Curiosamente, ele chamou esse menino de Abimeleque, meu pai é rei. O que isso sugere sobre a visão que Gideão tinha de si mesmo? Este menino nasceu de uma concubina. Ele tem todos esses meio-irmãos.

Então, Gideão está vivendo como um rei. Lembre-se, ele recusou ser feito rei pelos israelitas, o que era sábio, mas ele pegou o dinheiro deles. E ele começou a acumular esposas.

E então, ele estava vivendo como um rei, embora não quisesse a responsabilidade de ser um. E ele piedosamente disse que você tem um rei, o Senhor. Bem, por que então agir dessa maneira? Mas ele acumulou todas essas esposas e filhos, e Abimeleque decide que seria melhor que pelo menos a cidade de Siquém tivesse um rei.

E assim, eles formam uma aliança com ele e financiam esta operação a partir de um templo de Baal. E então Abimeleque é aparentemente um adorador de Baal, e os Siquemitas estão adorando. E se você estudar Siquém, é realmente confuso.

Quem mora em Siquém, Israelitas ou Cananeus? Eu diria que sim. Quando você se casa com a população cananéia, as genealogias ficam realmente confusas. E assim, alguns textos parecem indicar que os israelitas vivem lá.

Alguns parecem indicar não; Os cananeus estão morando lá. Bem, ambos estão morando lá. E as populações foram misturadas até certo ponto.

E assim, Abimeleque mata seus 70 meio-irmãos. Ele os mata para ser rei. Você quer uma monarquia comigo no comando, não uma oligarquia com esses filhos.

E então, parece que Baal está reagindo. Isso realmente acontece, ao eliminar a fertilidade de Gideão, por assim dizer, ao tirar seus filhos através de Abimeleque, que aparentemente é um adorador de Baal. Mas no final da história, o que acontece? Os Siquemitas e Abimeleque entram em conflito, e isso é obra do Senhor, porque o único irmão sobrevivente, Yotam, orou para que o Senhor interviesse e trouxesse justiça, para que ele justificasse seus irmãos assassinados.

E o Senhor faz isso. Ele envia um espírito maligno que cria hostilidade entre Abimeleque e os Siquemitas. No final do capítulo, as cidades dos Siquemitas foram queimadas, e presumo que existam quaisquer templos de Baal nessas cidades.

E também, Abimeleque é morto, curiosamente, por uma mulher. Ele chega muito perto da parede e uma mulher joga uma pedra de moinho no chão e abre sua cabeça. E ele está morrendo, mas pede ao seu escudeiro que o atravesse, para que não se diga que uma mulher o matou.

Mas há a história ali mesmo na Bíblia. Desculpe, Abimeleque, uma mulher matou você. O suicídio no final não pode desfazer esse fato.

Então, se de fato Baal revidou através de Abimeleque e dos Siquemitas, no final da história, quem vence? O Senhor vence e demonstra sua superioridade a Baal. Estou falando de Baal como se ele realmente existisse. E isso pode parecer estranho para você, porque somos monoteístas.

Acreditamos que existe apenas um Deus. Mas acho que no mundo do antigo Oriente Próximo e no Antigo Testamento, eles não têm tanta noção moderna de monoteísmo. Existe uma realidade por trás dos deuses pagãos.

Eles não são simplesmente uma invenção da imaginação daqueles que os adoram. Agora, os ídolos não são nada. Isaías satiriza os ídolos.

Os ídolos são simplesmente feitos pelo homem, e os deuses não são mais poderosos do que os ídolos que os representam. Mas eles acreditavam que havia uma realidade por trás desses deuses, porque realmente existe. À medida que a Bíblia se desenrola e obtemos mais revelações sobre estes assuntos, sabemos que existem poderes espirituais em lugares elevados.

Paulo fala sobre eles. Na verdade, a nossa batalha espiritual em que estamos como igreja não é contra carne e sangue. Não é tanto contra os inimigos humanos da igreja quanto contra as forças espirituais que os fortalecem.

E você vê isso no Antigo Testamento. Deus delegou autoridade aos anjos sobre as nações. Você leu sobre isso em Daniel.

Há o príncipe da Grécia e o príncipe da Pérsia. Não estamos falando de príncipes humanos nesses contextos. Estamos falando de forças angélicas que estão em batalha contra Miguel, um dos arcanjos de Deus.

E assim, existem forças espirituais que estão por trás destes deuses pagãos, estou convencido. E assim, quando a Bíblia fala sobre eles como se existissem, é verdade. É preciso.

E assim, o Senhor está engajado na batalha contra Baal, por assim dizer. Mas, na verdade, quando olhamos para isso em seu contexto canônico ou bíblico mais amplo, é realmente uma batalha contra Satanás e os anjos aos quais foi delegada autoridade, mas que se rebelaram e se voltaram para o lado negro. E eles estão escravizando esses adoradores nas nações vizinhas.

Posso mostrar-lhe uma passagem em 2 Reis 3 onde Quemus, o deus de Moabe, parece lutar contra os israelitas. Isso não deveria ter dissuadido os israelitas de tomar aquela cidade moabita, mas infelizmente o fez. Então, há uma polêmica sobre Baal acontecendo.

É claro que, quando chegamos a Sansão, a polêmica é contra Dogon, que, lembre-se, dissemos na lição anterior, é o pai de Baal, também um deus da fertilidade. E assim o Senhor também está contra ele. Então chegamos em 1 Samuel, e o que vimos é que Ana, em seu cântico de agradecimento, está celebrando o fato de que o Senhor a vindicou.

Ela não se tornou adoradora de Baal para ter um filho, como muitos teriam feito. Ela não fez isso. Ela confiou no Senhor, e o Senhor finalmente lhe deu aquele filho e a vindicou.

Salientamos em seu cântico de louvor e agradecimento, que vimos em uma lição anterior, que há uma polêmica de Baal envolvendo isso. O Senhor é o único que é santo. Bem, os cananeus acreditavam que Baal era santo.

Não, não é assim, diz Hannah. E o Senhor é soberano sobre a vida e a morte. E você deve se lembrar de uma discussão anterior que tivemos sobre Baal.

Baal tem que lutar contra dois inimigos principais, Yam, o deus do mar, a quem ele derrota, e o deus da morte, Mot. E há uma luta violenta que continua, e Baal perde em uma ocasião e tem que descer ao mundo dos mortos. Ele ressuscita graças à

ajuda de Anat, que mata Mot, mas Mot reaparece e Baal e Mot lutam, e tudo isso reflete a situação sazonal.

Quando Baal está no controle, tudo acontece no seu devido tempo. A chuva chega na hora certa e as coisas crescem. Mas quando há uma seca prolongada, isso é um sinal aqui no mundo dos homens de que Baal foi derrotado no mundo dos deuses e que Mot está no controle agora.

Bem, na Bíblia Hebraica, o Senhor nunca morre. E mesmo que a morte seja uma inimiga, o Senhor sempre é soberano sobre a morte, e Ana reconhece isso. O Senhor controla a vida e a morte.

E em Baal, porém, ele pode morrer. Não é assim o Senhor. Então, acho que há uma dimensão polêmica nisso também, porque Ana confiou no Senhor para a vida e a fertilidade, e o Senhor provou seu valor.

E então, no final do cântico de Ana, ela antecipa um tempo em que o Senhor tropejará contra seus inimigos e vindicará seu ungido. Ela anseia pela vinda de um rei. O Senhor tropejou contra seus inimigos aqui em 1 Samuel capítulo 7. E assim, há uma polêmica sobre Baal na história de Ana.

E então, é claro, vimos anteriormente como o deus Dagom foi humilhado pela arca do Senhor quando os filisteus levaram o Senhor ao seu templo. E assim essa dimensão, dimensão polêmica, continua. E agora aqui culmina em 1 Samuel 7, onde os israelitas decidem, nós realmente pretendemos nos arrepender, e vamos jogar fora nossos ídolos de Baal.

E o Senhor vem, como apontamos anteriormente nesta discussão, o Senhor vem e basicamente diz, decisão muito sábia, porque eu controlo a tempestade, e irei tropejar contra os filisteus e derrotá-los. Assim, ao longo desta seção, Juízes, e em 1 Samuel, o Senhor está demonstrando ao seu povo que ele é soberano sobre tudo e que é infinitamente superior a esses deuses pagãos Dagom e Baal. Há também uma dimensão cultural nisso, porque se você é um israelita e está enfrentando tantas derrotas nas mãos dos filisteus e dos cananeus ou o que quer que seja, agora Israel ganha a sua cota de batalhas, mas também perde muito em Juízes.

Eles são derrotados e essas nações estrangeiras assumem o controle deles. Pode haver uma tendência: se você não for espiritual e não estiver realmente focado na verdadeira razão pela qual está perdendo, poderá concluir que os deuses deles são mais fortes que os nossos. Mas Juízes e Samuel enfatizam: não, não, quando você é derrotado, é porque você pecou e o Senhor está punindo você.

Isso não significa que esses deuses sejam mais fortes que o Senhor e, portanto, você precisa adorá-los. Não não não. Isso significa que você não adorou o Senhor e ele está punindo você.

Mas o Senhor ao longo do caminho demonstra que ele é mais poderoso do que todas essas divindades, Dagom, Baal e todas elas. Então esse é o propósito desta polêmica como a vemos nestes textos. Quero falar também sobre arrependimento.

Acho que há algo para aprender sobre o arrependimento nesta história aqui em 1 Samuel 7. Eu disse anteriormente que um dos temas é que o arrependimento e a lealdade renovada a Deus abriram a porta para a libertação e um relacionamento renovado. Mas acho que há algumas lições que podemos aprender sobre o que é o arrependimento com essas histórias. Várias observações.

O primeiro que articulei desta forma. O povo rebelde de Deus é responsável por iniciar o arrependimento. Isso foi verdade para Israel.

É verdade hoje. Moisés antecipou em Deuteronômio capítulo 30. Moisés havia vivido com esse povo.

Ele lutou com essas pessoas. Ele foi insultado por eles. Sua paciência havia sido testada muitas vezes, e ele previu que Israel realmente desobedeceria a Deus.

Chegaria a esse ponto, e eles experimentariam o exílio de acordo com Deuteronômio capítulo 30. Mas ele também deixou claro que a restauração era possível. Mas ao descrever a reconciliação de Israel com Deus, ele sublinha a responsabilidade do povo de dar o primeiro passo, por assim dizer, ao reflectir cuidadosamente sobre o seu pecado.

Eles percebem que pecamos, por isso estamos no exílio. Então eles devem retornar ao Senhor e procurar obedecê-lo de todo o coração e de toda a alma. Então o Senhor responderia com compaixão, restauraria o povo à sua terra e transformaria o seu carácter, o que lhes tornaria então possível manter o seu compromisso renovado com o Senhor.

Esse parece ser o padrão e a ordem dos acontecimentos. E você vê isso nesta história. Mas vamos voltar brevemente e olhar para aquela passagem do capítulo 30 de Deuteronômio, porque ela estabelece o padrão que vemos em 1 Samuel 7. Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de você vierem sobre você, e você as levar a sério, onde quer que seja. o Senhor teu Deus os dispersará entre as nações.

Isso não aconteceu em 1 Samuel 7, mas acabou acontecendo com Israel. Eles vão para o exílio, o reino do norte e depois o reino do sul. E quando você e seus filhos

voltarem para o Senhor teu Deus e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma conforme tudo o que hoje te ordeno, como fez o povo em 1 Samuel 7, eles disseram: queremos buscar ao Senhor, queremos voltar para ele, nos arrependemos do nosso pecado.

E para provar que estamos genuinamente arrependidos, vamos jogar fora esses ídolos. Então o Senhor, seu Deus, restaurará a sua sorte e terá compaixão de você e os reunirá novamente de todas as nações para onde os espalhou. Se você mostrar a ele que está falando sério, ele intervirá e o trará de volta.

Mesmo que você tenha sido banido para a terra mais distante sob os céus, de lá o Senhor, seu Deus, o reunirá e o trará de volta. Ele os levará à terra que pertencia a seus antepassados e vocês tomarão posse dela. Ele os tornará mais prósperos e numerosos do que seus pais.

O Senhor, seu Deus, circuncidará os seus corações, não apenas a sua carne, os seus corações e os corações dos seus descendentes, para que vocês possam amá-lo de todo o seu coração e de toda a sua alma e viver. E então o Senhor colocará essas maldições sobre seus inimigos e você obedecerá ao Senhor e experimentará suas bênçãos. Esse é o padrão que vemos em Deuteronômio e também é assumido em Jeremias e Ezequiel.

Quando o povo se arrepender, o Senhor irá, através de uma nova aliança, restabelecer o seu relacionamento com eles. Ele vai transformar seus corações e mentes. Mas sempre há um equilíbrio na Bíblia.

Você sabe, os arminianos querem enfatizar a responsabilidade humana. Os calvinistas querem enfatizar a soberania divina. Mas os dois são mantidos em equilíbrio e você vê isso nesta passagem e na nossa passagem em Samuel.

Nós somos responsáveis. Somos responsáveis por nos arrepender e nos voltar para o Senhor. Acho que a Bíblia, quando vista como um todo, nos ensina que não podemos fazer isso sem a orientação divina.

Mas a regeneração não precede a fé, no meu entendimento teológico. A declaração doutrinária do Seminário Teológico de Dallas, à qual sigo, afirma que a fé precede a regeneração. Alguns teólogos argumentariam o contrário.

O que vemos aqui é que as pessoas estão voltando para Deus. E então, quando fazem isso, o Senhor sabe que eles nunca conseguiriam sustentar isso. E é por isso que Jeremias e Ezequiel têm esta visão da nova aliança.

É por isso que Deus nos deu o dom do Espírito. Jamais poderíamos sustentar qualquer arrependimento sem o dom do Espírito. Deus nos capacita a sermos obedientes.

Mas há este tema importante de que somos responsáveis por iniciar o arrependimento e que Deus responderá a isso de uma forma positiva. Você vê isso na parábola de Jesus sobre o filho pródigo, não é? Ele exige seu dinheiro e vai embora. Ele é um filho rebelde.

Eventualmente, ele fica exasperado com as consequências de seu pecado. Ele percebe que isso não é divertido. O pecado não é o que dizem ser.

E então, ele decide voltar para a casa de seu pai. O pai não foi atrás dele, não precisou fazer mágica mental para trazê-lo de volta. Não, o filho dele decidiu voltar.

Mas o pai está esperando de braços abertos e corre ao seu encontro. Ele o recebe de braços abertos, com grande alegria. E a Bíblia diz que é assim que acontece com Deus e com os pecadores.

Quando os pecadores decidem se arrepender e voltar, Deus está lá. Ele está pronto e disposto a abraçar o pecador e recebê-lo de volta. Então, é muito importante que tomemos posse de nossas vidas e de nossos pecados.

Quando pecamos e reconhecemos isso, precisamos nos arrepender. Precisamos retornar a Deus e mostrar-lhe de maneira tangível que realmente estamos falando sério. E ele cuidará disso.

Ele nos encontrará lá e nos transformará e nos encherá com seu espírito se já formos crentes. Dê-nos o dom do espírito dele, se não estiver. O que também vemos aqui é que o arrependimento pode ter uma dimensão corporativa.

Quando os membros individuais da comunidade da aliança participaram juntos dos mesmos pecados, o arrependimento não é apenas algo que os indivíduos fazem. Mas às vezes um grupo de indivíduos pode se reunir coletivamente e dizer que pecamos contra o Senhor e, como grupo, compartilhamos esses pecados. Vamos nos arrepender coletivamente.

E é isso que Israel faz diante do Senhor. E acho que há momentos em que é apropriado que a igreja faça a mesma coisa. A igreja pode reconhecer que pecamos de certas maneiras e, coletivamente, iremos reconhecer isso.

Um terceiro ponto que vejo aqui é que o arrependimento começa com motivos sinceros. Mas também envolve ação, não apenas emoção. Já tocamos nisso enquanto atravessávamos a passagem.

A substância do arrependimento é a mudança de comportamento, que muitas vezes envolve um repúdio radical ao seu comportamento e lealdades anteriores. Rituais simbólicos e confissão de pecados podem acompanhar o arrependimento, mas são apenas expressões formais dele. A mudança de comportamento é realmente o que Deus está procurando.

João Batista disse isso quando apelou ao povo para que se arrependesse enquanto batizava no Jordão. Ele disse que você precisa mostrar o fruto do arrependimento, das ações justas. E isso é algo que vemos no Novo Testamento.

Outro princípio que penso que vemos aqui é que o arrependimento resulta na adoração exclusiva do único Deus verdadeiro. Isso pode não ser um grande problema para nós que vivemos numa situação ocidental moderna, onde não vemos muito politeísmo. Muitas pessoas simplesmente não acreditavam em Deus ou o estavam ignorando, mas na opinião deles, existe um Deus e elas se arrependem e vão até ele.

Isto não significa repudiar outros deuses, mas o Ocidente é único em alguns aspectos. Lá fora, no grande mundo, existem pessoas que, quando se voltam para o único Deus verdadeiro, têm que repudiar outros deuses que têm adorado. Eles têm que se livrar de tudo isso.

E assim, quando levamos o evangelho a esse tipo de área, garantimos que eles entendam isso. Não há espaço para sincretismo. Não estamos dizendo que você adora Yahweh, o único Deus verdadeiro, e você também pode adorar esses outros deuses junto com ele ou pode de alguma forma fundir nele o que você acredita sobre eles.

Não não. Você tem que rejeitar esses outros deuses. E isso pode significar rejeitar sua família porque eles não entendem e não vão apreciar o que você está fazendo.

Você tem que se voltar para o único Deus verdadeiro e rejeitar todos os outros candidatos ao título de Deus. E finalmente, quinto, o arrependimento não isola você de problemas. Você não se arrepende para ter uma vida boa, feliz, despreocupada e sem problemas.

Não. Às vezes, quando você se arrepende, as coisas ficam piores, porque se você estiver genuinamente se arrependendo e se tornando leal a Deus e somente a Deus, haverá pessoas que não gostarão disso. Você terá inimigos.

E vemos isso nesta história. Enquanto eles estão se arrependendo e Samuel está intercedendo por eles e se apresentando formalmente diante do Senhor para selar o acordo, quem aparece? Os filisteus. Os filisteus começam a atacar.

Mas o arrependimento e a reconciliação com Deus trazem ajuda e apoio divinos em meio a circunstâncias difíceis e proteção contra inimigos, se Deus assim escolher. E é isso que vemos aqui. Eles se arrependem, mas os filisteus atacam enquanto o fazem.

Mas o Senhor intervém em favor do seu povo. Portanto, esta é uma passagem realmente interessante que nos dá uma ideia da natureza do arrependimento. E vemos temas surgindo neste capítulo que também vemos em toda a Bíblia.

Portanto, é uma boa passagem para abordar esse tema específico. Bem, eu gostaria que Israel tivesse mantido essa forte fé no Senhor que vemos em 1 Samuel, capítulo 7. Mas a realidade é que às vezes as pessoas se arrependem genuinamente, mas isso não significa necessariamente que isso será sustentado. Quando surgem problemas, às vezes há a tentação de não confiar no Senhor como deveria.

E veremos isso acontecer em 1 Samuel capítulo 8 em nossa próxima lição.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 5, 1 Samuel 7, Arrependimento e Vitória.